

Mais*

NOVO TERMINAL EM ÁGUAS CLARAS ESTÁ ÀS
MARGENS DA BR-324 E TEM LIGAÇÃO COM O METRÔ

MARINA SILVA

Construção em Águas Claras está com quase totalidade da área interna pronta, mas entorno está longe disso

Nova rodoviária vai sair com atraso

Mobilidade Com demora de mais de dois anos, a inauguração está prevista para julho

Larissa AlmeidaREPORTAGEM
lpalmeida@reddebahia.com.br

Inicialmente prevista para ser entregue em janeiro de 2023, a Nova Rodoviária de Salvador ainda não tem uma data definida para começar a operar em Águas Claras. Segundo permissionários que atuam na atual rodoviária e vivem na expectativa do novo endereço, o último parecer dado pelos responsáveis pela execução das obras dizia que o processo estava 84% concluído, com previsão de finalização da pavimentação em maio deste ano.

Diante do andamento da construção, uma nova data, no início de julho, passou a ser especulada nos bastidores. Os lojistas, por sua vez, estão resistindo a acreditar, tendo em vista o histórico de atrasos que acompanha a obra. Só no ano passado, duas datas foram estimadas, mas nenhuma foi cumprida.

O governador Jerônimo Rodrigues (PT) afirmou, em julho do ano passado, que a obra não estava no tempo do

seu desejo: “Nem tudo que a gente deseja acontece quando a gente tem que seguir as regras da lei”, afirmou, à época. Depois desse pronunciamento, o governador definiu uma nova entrega para o início deste ano, que mais uma vez não foi cumprida. Na última vez que foi abordado sobre o assunto, deu como prazo o fim do primeiro semestre de 2025.

Enquanto os prazos não são cumpridos, os permissionários da rodoviária vivem na incerteza. “Agora, estamos com uma data conversada para 2 de julho, mas não há condições porque é retorno do São João”, reclama Gustavo Vilar, lojista há 20 anos e responsável pelo Café da Estação, na atual rodoviária de Salvador. Segundo ele, é visível que 84% do espaço interno da Nova Rodoviária está pronto, mas há preocupação com o entorno. “Ainda deve ter uns 80% do entorno para ser feito. Vamos entrar no período de chuvas e eu tenho medo de que, se a data de 2 de julho se mantiver, a gente precise cancelar. A incerteza é uma coisa que nos gera um prejuízo gigantesco, porque

nos comprometemos com o banco para pegar empréstimos e fazer as obras para a nova loja”, ressalta.

Uma comerciante de 31 anos, que preferiu não se identificar, diz que já não acredita nos prazos e que vive tentando lidar com as expectativas quanto ao futuro: “Eu acredito que não exista uma previsão. Estamos ansiosas, porque essa rodoviária tem péssimas condições”.

A reportagem procurou a Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia (Agerba), que responde pelo andamento das obras da Nova Rodoviária de Salvador, para se posicionar sobre a atual situação das construções. O órgão não respondeu. A Secretaria de Infraestrutura (Seinfra) e Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur) da Bahia também foram procuradas, mas disseram que não respondem sobre o tema.

PASSEGEIROS

A mudança de endereço da rodoviária também preocupa passageiros que utilizam com frequência o serviço de

“Nem tudo que a gente deseja acontece quando a gente tem que seguir as regras da lei”
Jerônimo Rodrigues
Governador do estado

“A incerteza é uma coisa que nos gera um prejuízo gigantesco, porque nos comprometemos com o banco para pegar empréstimos e fazer as obras para a nova loja”
Gustavo Vilar
Lojista da atual rodoviária

“A nova rodoviária está num local deserto e distante de tudo. Tenho casos de colegas que já foram assaltadas por conta disso. Aqui [na rodoviária atual], mesmo com o perigo, tem uma certa tranquilidade por ser centro de cidade”
Lidiane Góis
Passageira

transporte intermunicipal e interestadual. O temor maior é quanto à insegurança da nova localização, uma vez que a região não dispõe de comércio estabelecido e é pouco movimentada. Às margens da BR-324 e com ligação direta com o metrô, o espaço que vai abrigar a Nova Rodoviária de Salvador, atualmente, tem como comércio de referência apenas um posto de abastecimento ao lado da pista da rodovia federal.

“É deserto e distante de tudo. Tenho casos de colegas que já foram assaltadas por conta disso. Aqui [na rodoviária atual], mesmo com o perigo, tem uma certa tranquilidade por ser centro de cidade”, afirma a instrumentadora cirúrgica Lidiane Góis, 43. Já a atendente Larissa Santos, 25, acredita que será beneficiada pela mudança de endereço porque ficará mais próxima do trabalho, já vez que mora nas redondezas. Com a mudança, ficaria a 20 minutos do emprego.

Apesar do benefício para a rotina, Larissa pontua que a preocupação com a segurança supera até mesmo o ganho de tempo que será adquirido com a alteração de endereço da rodoviária. “É no meio do nada e tem uma passarela lá que eu não vejo ninguém passando, só de bicicleta. Então, acho que a rodoviária deveria ter mais estabelecimentos em volta. Se vai se mudar, que vá com o comércio para ocupar aquele espaço vago”, enfatiza.

A dona de casa Camila Hora, 40, que costuma viajar para o interior, reclama sobre a distância: “Se eu for pegar um ônibus à noite, vou ter que sair umas 16h de casa, porque moro na Rótula do Abacaxi. Para viajar hoje, cheguei aqui quase em cima da hora, mas porque não é tão distante. Muda muito as coisas, mas para pior”. O aposentado Fídel Pereira, 65, se preocupa com os preços dos transportes por aplicativo. Ele vive em Conceição do Coité e sempre vem a Salvador para um tempo de descanso. Por isso, precisa recorrer ao uso de apps para chegar até São Gonçalo do Retiro, onde se hospeda. Numa simulação rápida, a reportagem verificou que ele terá aumento de 66% no valor. “No país inflacionado que vivemos, qualquer centavo de gasto a mais é prejuízo”, finaliza.